



Apresentação

DOSSIÊ:

GEOGRAFIAS DAS INFÂNCIAS – ESPACIALIZAÇÕES DA VIDA DE BEBÊS E CRIANÇAS

Coração preto gravado no muro amarelo.
A chuva fina pingando... pingando das árvores...
Um regador de bruços no canteiro.
Barquinhos de papel na água suja das sarjetas...
Baú de folha-de-flandres da avó no quarto de dormir.
Réstias de luz no capote preto do pai.
Maçã verde no prato.
Um peixe de azebre morrendo... morrendo, em
dezembro.
E a tarde exibindo os seus
Girassóis, aos bois.
Infância - Manoel de Barros

Como não há vida fora do espaço geográfico, assumimos que as vidas de bebês e crianças só podem ser concebidas com a corporificação de suas existências nas múltiplas linguagens espaciais, que são forjadas nas variadas sociedades presentes no mundo contemporâneo.

Assumimos a necessidade de ampliarmos o debate sobre outras escalas, principalmente as dos bebês e crianças, cujas infâncias estão em cada lugar, paisagem, território ou região deste planeta. Assim,

a existência humana e sua espacialização são dinâmicas fundamentais no ambiente da pesquisa e da vida. Nela está a inclusão de todos que desejarem refletir sobre os bebês, as crianças e suas muitas infâncias.

Em nossas diversas andanças e pesquisas, temos nos encontrado com infâncias dos mais diferentes lugares. Algumas se aproximam e outras são bastante distintas do que o poeta brasileiro Manoel de Barros nos leva a conhecer por meio da poesia. São infâncias, situadas histórica e geograficamente, vivenciadas por bebês e crianças que tomam os elementos que compõem as paisagens do mundo para reinaugurá-lo a partir de suas lógicas próprias.

Compreender os bebês e as crianças e suas infâncias pelo viés de suas espacialidades é o foco central do campo de investigações conhecido no Brasil como Geografia da Infância. Suas bases epistemológicas têm origem em pesquisas na França, Reino Unido e Estados Unidos, a partir dos anos 1970. No Brasil, a obra *Geografia da Infância: reflexões sobre uma área de pesquisas e estudos*¹, de autoria de Jader Janer Moreira Lopes e Tânia de Vasconcellos é o marco que abre os trabalhos deste campo.

Desde sua origem enquanto campo de estudos e pesquisas no Brasil, a Geografia da Infância veio estabelecendo diálogos com as demais áreas que compõem os estudos da infância, como a Educação, com forte recorte para a Educação Infantil, a História da Infância, a Sociologia da Infância, a Teoria Histórico-Cultural, os Estudos da Filosofia da Linguagem, a Filosofia da Infância, a Antropologia da Infância e a própria Geografia, entre outros, o que possibilitou alargamentos em sua constituição.

Nas duas últimas décadas, projetos de ensino, extensão, pesquisas, disciplinas e cursos em programas de pós-graduação, eventos, orientações e publicações diversas vem contribuindo para a consolidação do campo no Brasil, que passou a ter importante destaque no cenário internacional, em especial, nos laços e parcerias com pesquisadores do sul e do norte, identificados com nossas epistemologias. A presente publicação soma-se a essa trajetória, no intuito de ampliarmos ainda mais o debate frente às questões que envolvam as crianças e a espacialização de suas vivências, e sinaliza para uma abertura às novas possibilidades e continuidades de pesquisa que o campo vem construindo.

A publicação deste dossiê é para nós um momento de comungar algumas das pesquisas transpassadas pelo Grupo de Pesquisas e Estudos em Geografia da Infância, GRUPEGI-UFF-UJFJ/CNPq, mas não se restringindo a ele. Somam-se aqui, também, trabalhos construídos em diversos outros grupos de pesquisa que colaboram na constituição e consolidação do campo.

Os textos foram organizados por ordem alfabética do primeiro nome de autoria. Por isso, não há uma sequência estabelecida para a leitura do dossiê. Isso possibilita aos leitores uma liberdade na escolha

¹ LOPES, Jader Janer Moreira; VASCONCELLOS, Tânia de. **Geografia da Infância: reflexões sobre uma área de pesquisas e estudos**. Juiz de Fora: FEME, 2005.

Bruno Muniz Figueiredo Costa, Luiz Miguel Pereira

dos textos que irão apreciar, conforme seus desejos ao “folhear” as páginas virtuais da revista.

Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram para que esse trabalho fosse realizado. De modo especial, nosso agradecimento à Revista Instrumento, pelo espaço e suporte oferecidos.

Bruno Muniz Figueiredo Costa e Luiz Miguel Pereira,
em nome de todos os autores presentes nesse dossiê. Todos são organizadores
dessa obra.

Boa leitura!

Brasil, inverno de 2022.